



Associação Portuguesa de Vaporizadores

## Contribuição da APORVAP para o Projecto de Alteração do Despacho sobre Tabaco e Produtos para Fumar

A APORVAP manifesta a sua preocupação relativamente ao Projeto de Alteração do Despacho sobre Tabaco e Produtos para Fumar para regulamentação dos sabores para cigarros eletrónicos, apresentado pelo Ministério da Saúde Pública, Bem-Estar e Desporto.

De acordo com a fundamentação apresentada pelas autoridades holandesas, a proposta de alteração pretende proibir outros sabores que não o tabaco nos e-líquidos de forma a *“reduzir a tentação dos jovens e ex-fumadores de comprarem cigarros eletrónicos”*, e que esta medida é *“justificada pela necessidade de proteger a saúde pública”*. A declaração também afirma que, para atingir o objetivo de uma geração sem fumo até 2040, *“prevenir o tabagismo em geral e ajudar os fumadores atuais a parar de fumar têm mais chances de serem alcançados se os cigarros eletrónicos forem menos atraentes”*.

A APORVAP está preocupada com este Projeto de Emenda, que efetivamente **proíbe o uso de aditivos aromatizantes em e-líquidos**, apresentando uma lista exaustiva de 16 aditivos aromatizantes permitidos.

A APORVAP acredita que **a proibição de sabores proposta não é proporcional ao objetivo** pretendido, pois a medida está longe de ser:

- Apropriada, i.e. um meio adequado para atingir o objetivo com uma ligação razoável entre o objetivo e a medida;
- Necessária, i.e. Os Estados-Membros devem escolher os meios que menos restrinjam a livre circulação de mercadorias

Além disso,

- A proibição levará a um aumento na atividade do mercado negro.
- A Lei do Tabaco e Similares já regulamenta integralmente o mercado e impede que adolescentes menores de 18 anos adquiram tais produtos (Capítulo 5, artigo 18).
- Colocará em risco dezenas de milhares de empregos e levaria a uma redução nas receitas do governo ao reduzir a arrecadação de impostos.

No geral, a APORVAP solicita respeitosamente ao governo holandês que reexamine a proporcionalidade da proibição de sabores proposta pelo Ministério e incentiva as autoridades nacionais a adotar medidas adaptadas ao objetivo pretendido e baseadas em evidências científicas minuciosas.

## 1. Introdução de uma proibição de sabores em e-líquidos

**Medida proposta:** *Para tornar os cigarros eletrônicos menos atraentes, este projeto de Despacho Ministerial proíbe agora aditivos que criam sabores diferentes de tabaco em líquidos contendo nicotina, líquidos sem nicotina e outros componentes de cigarros eletrônicos. Isso proibirá a produção e venda de outros sabores para cigarros eletrônicos além do tabaco. Isso ajuda a reduzir a tentação dos jovens e ex-fumadores de comprar esses cigarros eletrônicos.*

A APORVAP considera que a proibição de aromas prevista não atende adequadamente aos objetivos visados pelas autoridades holandesas.

### 1- Os produtos de vaporização são alternativas menos nocivas do que fumar

**Alegação:** *“Evidências científicas crescentes indicam que os cigarros eletrônicos são prejudiciais, viciantes e atraentes. [...] Devido aos efeitos nocivos da inalação de produtos químicos em líquidos para cigarros eletrônicos e à dependência dos cigarros eletrônicos com nicotina, reduzir a atratividade dos cigarros eletrônicos oferece benefícios à saúde. Por esse motivo, a regulamentação de aromas para cigarros eletrônicos é justificada pela necessidade de proteger a saúde pública”.*

As autoridades holandesas, no seu memorando explanatório, fornecem apenas uma fonte (uma investigação do RIVM de 2015) para justificar os efeitos nocivos dos cigarros eletrônicos, apesar de alegar a existência de “evidências científicas crescentes”. No entanto, muitos estudos independentes e financiados publicamente destacaram o potencial de redução de danos dos cigarros eletrônicos: um relatório encomendado pela Public Health England descobriu que o uso de cigarros eletrônicos é **95% menos prejudicial do que fumar cigarros combustíveis**,<sup>1</sup> e um estudo financiado pelo prestigiado Institut Pasteur, confirmou que a vaporização é significativamente menos cancerígena do que fumar e constitui um substituto aceitável para o tabaco tradicional.<sup>2</sup> Outras fontes que apontam para o potencial de redução de danos na

---

1 McNeil et al., “Evidence review of e-cigarettes and heated tobacco products 2018”, [URL](#)

2 Dusautoir et al., “Comparison of the chemical composition of aerosols from heated tobacco products, electronic cigarettes and tobacco cigarettes and their toxic impacts on the human bronchial epithelial BEAS-2B cells”, Journal of Hazardous Material, Vol. 401, 2021, [URL](#)

vaporização podem ser encontradas em estudos do Royal College of Physicians<sup>3</sup> ou no Gabinete Federal Alemão para as Drogas<sup>4</sup>. No geral, os cigarros electrónicos reduzem o risco de cancro para os fumadores<sup>5</sup>.

**A APORVAP lamenta que as autoridades holandesas negligenciem os efeitos positivos dos cigarros electrónicos com perfis de sabor particulares**, assumindo erradamente que “*não se sabe até que ponto o cigarro electrónico é menos prejudicial*”.

## **2- Os sabores nos e-líquidos desempenham um papel importante em incentivar os fumadores adultos a parar de fumar**

**Alegação:** “*Ajudar os atuais fumadores a parar de fumar tem mais chances de ser alcançado se os cigarros electrónicos forem menos atraentes.*”

Estudos *peer reviewed* e financiados publicamente mostraram, de fato, o oposto: **os sabores nos e-líquidos desempenham um papel crítico em ajudar os fumadores adultos a mudar do tabaco tradicional para a vaporização**. Um estudo recente realizado pela Escola de Saúde Pública de Yale com base em mais de 17.000 entrevistados com idades entre 12 e 54 anos concluiu que “*vaporizar e-líquidos sem sabor de tabaco não estava associado ao aumento da iniciação ao tabagismo entre os jovens, mas estava associado a um aumento nas chances de parar de fumar em adultos*”.<sup>6</sup> Quando se trata da relação entre a vaporização e iniciação ao tabagismo, um estudo recente da Escola de Saúde Pública de Yale conclui que “*adultos que começaram a vaporizar e-líquido sem sabor de tabaco eram mais propensos a parar de fumar do que aqueles que vaporizavam sabores de tabaco*”.<sup>7</sup> Pelo contrário, os sabores são de fato mais importantes para fumadores e ex-fumadores adultos do que nunca: um estudo publicado no *Harm Reduction Journal* conclui que “*restringir o acesso a sabores que*

---

3 “*Nicotine without smoke: tobacco harm reduction*”, UK Royal College of Physicians, 28/04/2016, [URL](#)

4 “*Drogen und Suchtbericht*”, German federal office for drugs, 2019, [URL](#)

5 William E-Stephens, “*Comparing the cancer potencies of emissions from vapourised nicotine products including e-cigarette with those of tobacco smoke*”, BMJ, 04/08/2017, [URL](#)

6 “*Associations of Flavored e-Cigarette Uptake With Subsequent Smoking Initiation and Cessation*”, Yale School of Public Health, 05/06/2020, [URL](#)

7 “*Associations of Flavored e-Cigarette Uptake With Subsequent Smoking Initiation and Cessation*”, Yale School of Public Health, 05/06/2020, [URL](#)

não de tabaco nos cigarros eletrônicos pode desencorajar os fumadores de tentar mudar para a vaporização.”<sup>8</sup>

Além disso, a proibição de sabores pode transmitir a mensagem enganadora de que os produtos tradicionais de tabaco e vaporização apresentam riscos à saúde semelhantes, espalhando equívocos atuais sobre os riscos comparativos desses produtos e desencorajando os fumadores a mudar para o cigarro eletrônico.

Por último, importa referir que o Parlamento Europeu considerou, no seu [report on strengthening Europe in the fight against cancer](#) adoptado em Fevereiro de 2022, que “os cigarros eletrônicos poderiam permitir a alguns fumadores deixar de fumar progressivamente”.

### **3- Os produtos de vaporização não são uma porta de entrada para fumar tabaco combustível**

**Alegação:** “O uso de cigarros eletrônicos também parece tornar os jovens mais propensos a começar a fumar tabaco em comparação com os jovens que não usam esses produtos. [...] [A proibição de sabores proposta] ajuda a reduzir a tentação dos jovens e ex-fumadores de comprar esses cigarros eletrônicos.”

As autoridades, novamente, usam evidências seletivas para apoiar as alegações de que a vaporização “parece” [sic] tornar os jovens mais propensos a fumar.

O estudo da Escola de Saúde Pública de Yale, com base em mais de 17.000 entrevistados com idades entre 12 e 54 anos, concluiu que “vaporizar e-líquidos sem sabor de tabaco não estava associado ao aumento da iniciação ao tabagismo entre os jovens, mas estava associado a um aumento nas chances de adultos Parar de fumar”.<sup>9</sup> Conforme afirma o professor Riccardo Polosa: “A remoção de sabores não afetará as taxas de uso de cigarros entre os jovens. Mas certamente reduzirá o número de opções disponíveis para os adultos que procuram parar de fumar de vez e consideram os cigarros eletrônicos com sabor eficazes”.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Russell, C., McKeganey, N., Dickson, T. et al. “Changing patterns of first e-cigarette flavor used and current flavors used by 20,836 adult frequent e-cigarette users in the USA”. Harm Reduction Journal 15, 33 (2018), [URL](#)

<sup>9</sup> “Associations of Flavored e-Cigarette Uptake With Subsequent Smoking Initiation and Cessation”, Yale School of Public Health, 05/06/2020, [URL](#)

<sup>10</sup> Riccardo Polosa, “Harm reduction is a flavoured journey in global tobacco control”, Catania Conservation, 11/09/2020, [URL](#)

#### **4- A Vaporização é uma ferramenta para a Europa cumprir seus objetivos de política de saúde pública**

A Comissão Europeia apresentou o seu [Beating Cancer Plan](#), em Fevereiro de 2021 definindo uma nova abordagem da UE para a prevenção, tratamento e cuidados do cancro. Um dos seus objetivos louváveis é criar uma "Geração Livre de Tabaco", reduzindo a prevalência do tabagismo na UE para 5% até 2040. Dado que existem mais de 112 milhões de fumadores na UE, este objetivo implica que **90 milhões de europeus necessitam parar de fumar**.

A Vaporização provou ser 95% menos prejudicial do que o tabaco combustível e significativamente menos cancerígeno (veja o ponto 1) e pode ajudar a **cumprir as metas do Beating Cancer Plan - tendo em mente que 85% dos fumadores não podem ou não querem parar fumar**.<sup>11</sup> A política de saúde pública deve explorar o potencial de redução de danos oferecido pelos cigarros eletrónicos.

## **2. Justificação legal da medida**

A APORVAP também gostaria de manifestar sérias dúvidas quanto à justificação legal da medida.

A APORVAP acredita que a proibição de produtos de cigarro eletrónico com perfis de sabor específicos equivalerá a uma **restrição quantitativa no sentido do artigo 34 do TFUE** (Tratado sobre o Funcionamento da UE), pois os produtos proibidos podem ser comercializados legalmente em outros Estados-Membros. Isso criaria, portanto, uma diferença de tratamento e acesso para as lojas de cigarros eletrónicos e produtos associados.

Como o Ministério da Saúde, Previdência e Desporto afirma em sua exposição de motivos, tais restrições só podem ser permitidas quando uma série de condições for atendida. A proposta deve:

- ser justificada por requisitos imperativos de interesse geral;
- ser adequada para assegurar a consecução do objetivo que perseguem
- não ir além do necessário;
- ser acessível e previsível; e

---

<sup>11</sup> No Tobacco Day: la via possibile della riduzione del rischio, Eurispes. [URL](#)

- ser aplicada de forma não discriminatória.

A APORVAP considera que estas condições não estão preenchidas, pelos seguintes motivos:

**1-**A medida parece **improvável de ser justificada ao abrigo do artigo 36.º do TFUE**, que permite restrições à importação ou exportação de bens com base na proteção da saúde e da vida das pessoas.

A APORVAP considera que a base científica em que se baseia a proibição de aromas holandesa não leva em conta o quadro completo, mas é seletiva na escolha dos estudos científicos que sustentam a posição das autoridades. **Os Países Baixos não demonstram cabalmente que os produtos em causa representam uma ameaça real para a saúde pública**, o que deve, portanto, impedi-los de introduzir essa proibição de aromas ao abrigo do artigo 36.º do TFUE.

Além disso, como muitos estudos (citados acima) provam que a vaporização é significativamente menos prejudicial do que fumar e indicam que uma proibição de sabores provavelmente desencoraja os fumadores a abandonar o tabaco combustível, **o projeto de alteração não pode ser considerado como atendendo aos critérios de adequação para atingir o objetivo que o Governo persegue** (proteger a saúde pública).

Além disso, o projeto de alteração **não se justifica por requisitos imperativos**: a exposição de motivos do Ministério admite até que a taxa de jovens na Holanda que experimentaram produtos vaping diminuiu entre 2015 e 2019. Conforme explicado acima, não pode ser considerado adequado para atingir os objetivos que pretende atingir devido ao impacto negativo que teria nas taxas de tabagismo. Por fim, **a proposta do governo não pode ser considerada proporcional**: as consequências que teria na indústria dos cigarros eletrónicos são extremas em comparação com as alegações de benefícios à saúde pública, conforme explicado abaixo.

### **3. Falhas na lista de substâncias com sabor de tabaco permitidas e suas consequências para a indústria dos cigarros eletrónicos**

O RIVM (Instituto Nacional Holandês de Saúde Pública e Meio Ambiente), no qual o projeto de alteração se baseia, publicou dois relatórios sobre sabores de e-líquidos.

O primeiro apresentou uma lista de 23 substâncias usadas para criar e-líquidos com sabor de tabaco que seriam permitidos no mercado holandês. Após uma análise minuciosa, a associação comercial holandesa de produtores e distribuidores de produtos para vaporizar, [Esigbond](#), alertou o Ministério da Saúde, Bem-Estar e Desporto

que esta lista inclui substâncias cancerígenas, como isoforona e piridina, que são conhecidas por serem prejudiciais pela indústria de cigarros eletrônicos e, portanto, não são usadas. Após solicitar o acesso à documentação utilizada, a Esigbond percebeu que o RIVM utilizou subsídios substanciais da autoridade sanitária canadiana, o que motivou o adiamento da proposta e outra investigação na lista de ingredientes.

O RIVM publicou então um segundo relatório após a realização de pesquisas adicionais. Descobriu que entre as 23 substâncias originais, 7 foram consideradas perigosas ou irritantes, deixando 16 na lista atualizada. A análise não pôde determinar se essas 16 substâncias eram prejudiciais ou não. O RIVM sugere, portanto, duas opções ao Ministério: (1) proibir todas as 23 substâncias ou (2) permitir apenas as 16 substâncias restantes.

**As consequências de ambas as opções são terríveis para a indústria de cigarros eletrônicos holandesa:** a primeira opção baniria totalmente todos os e-líquidos no país, enquanto a segunda implica que nenhum dos atuais e-líquidos com sabor de tabaco comercializados por lojas da especialidade registadas na Holanda podem mais ser fabricados. Esta última opção forçaria a indústria a iniciar novos processos de desenvolvimento para determinar (sem garantia de sucesso) se um e-líquido com sabor de tabaco aceitável e comercializável pode ser produzido usando apenas esses 16 ingredientes.

Proibir ou arriscar a proibição de todos os e-líquidos com sabor na Holanda é uma medida extrema que afetaria gravemente as PMEs do sector no país. A APORVAP argumenta fortemente contra ambas as opções, e observa que as consequências que trariam não são proporcionais aos objetivos de saúde pública que o governo pretende alcançar.

## Conclusão

Neste contexto, a APORVAP solicita respeitosamente à Comissão Europeia que examine a proporcionalidade da proibição de aromas proposta pelos Países Baixos e encoraje as autoridades nacionais a adotarem medidas adaptadas ao objetivo pretendido e baseadas em provas científicas exaustivas.

## Acerca da APORVAP

*A Associação Portuguesa de Vaporizadores – APORVAP - é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2019, que visa, perante os seus associados e população em geral, promover a utilização de vaporizadores pessoais, tendo em conta a natureza menos*

*danosa que resulta da respetiva forma de consumo de nicotina, quando comparado com os métodos de consumo dos produtos tradicionais de tabaco, e tendo igualmente presente a sua utilização como forma de cessação de consumo de produtos com nicotina, já que os vapores consumidos nem sempre contêm aquela substância. Estamos disponíveis para, a qualquer momento, responder a quaisquer questões ou dúvidas:*

- [geral@aporvap.pt](mailto:geral@aporvap.pt)
- [presidente@aporvap.pt](mailto:presidente@aporvap.pt)
- +351 917601082